

Debate sobre CF 2011 na PUC - Campus Santana



A Campanha de Fraternidade de 2011 "Fraternidade e a Vida no Planeta" foi abordada numa "mesa redonda" realizada no auditório da Faculdade de Teologia Assunção da PUC, Campus Santana. A noite de estudos foi conduzida pelo diretor da Faculdade de Teologia, Pe. Dr. Valeriano dos Santos.

A mesa estava composta pelo coordenador da pós-graduação da PUC, professor Dr. em Teologia Bíblica Matthias Grenzer, a diretora da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), Rose Marie Inojosa, e o professor Ricardo, da ONG Vitae Civilis.

Cuidar do jardim

Matthias Grenzer iniciou o debate analisando uma perícopes do livro do Gênesis (2,15), que retrata a presença do homem no jardim de Éden. Grenzer afirmou que essa passagem é o relato mais antigo da criação e, por conta disso, tem um aspecto revelador no seu entendimento, pois o "jardim do Éden" trata-se do mundo em que vivemos. E que esse "jardim", ou seja, o mundo e suas belezas naturais (fauna e flora), não estão para serem servidos pelo homem, mas para que esse, colocado no centro do jardim, seja capaz de cuidar e desfrutar com sabedoria dessa obra de Deus.

Francisco de Assis

A diretora da UMAPAZ referiu-se, a princípio, na tese da sustentabilidade onde é preciso que exista sustento à vida de todos e para todos: homens, animais, vegetais e minerais.

Ela comparou a fraternidade humana a uma teia, interligada com todos os modos de vida, com consequências graves caso algum segmento destoe da sua funcionalidade. "A 'teia da vida' está se esgarçando ao longo do tempo", alertou.

Citando Francisco de Assis, Rose Marie convocou

a todos para a responsabilidade que cada um exerce no atual momento social, mormente no econômico, onde as pessoas se transmutaram de cidadãos para consumidores. "Estamos consumindo mais que o planeta é capaz de repor!"

A fim de mitigar a situação, Rose sugere leis de proteção mais enérgicas, outras formas de geração de energia, maior cuidado com o planeta e seus recursos naturais, redução na produção de materiais não biodegradáveis e do consumo.

Sobre a possível legado do meio ambiente que será transmitido para as futuras gerações, Rose Marie está pessimista quanto a essa herança, pois os países já consumiram recursos do passado, do presente e do futuro. "Não podemos por o fardo nas costas das crianças. Não podemos atrapalhar o futuro delas", destacou.

Má política social

A mudança climática é um dos problemas, afirmou o professor Ricardo, mas não é o principal. Ele aponta a questão sócio-ambiental como fator preponderante nessa discussão. Sua tese justifica-se porque as regiões mais ricas, diferente das da periferia, consomem muito mais do que essa, assim sendo, o problema é de "governança" (distribuição) de recursos. É a chamada "má política social".

"Há uma espécie de racismo ambiental. Nos Estados Unidos, por exemplo, o lixo é construído nos bairros pobres, assim como presídios. Os efeitos dessa ação, e de outras similares, são dolorosos e desiguais", explicou Ricardo.

Outro fenômeno por conta dessa encruzilhada ambiental é o que o professor Ricardo chamou de "refugiados ambientais", pessoas atingidas pela alteração climática que não têm mais condições de sobrevivência em seus países. "São cerca de 50 milhões de imigrantes e ninguém está pensando na situação deles", destacou.

Ricardo lembrou o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) para designar o tipo de comportamento que cada um deve ter em relação ao meio ambiente: indivíduo com consciência e com ação (é o ideal); sem consciência e com ação (rebelia); com consciência e sem ação (intelectual); sem consciência e sem ação (ameba). Dependendo da opção nesses modelos, assim será a sua ação.

Sugestão do "Padim"

Padre Valeriano, parafraseando "Padim Cíço", líder católico em Juazeiro do Norte (CE), e "santo" para seus devotos, sugeriu uma atitude eficaz e prática em relação à conservação do meio ambiente: "Quem joga lixo na rua, que não jogue mais; quem desperdiça água, que não desperdice mais; quem polui rios, não polua mais". Ganhou aplausos dos alunos.

Questionada sobre a construção de usinas para produção de energia, a diretora UMAPAZ foi enfática: "Existem outras formas de captação de energia, entre elas a eólica, isso já seria uma mudança positiva, pois as hidrelétricas só 'engordam' as construtoras". (**Eduardo Araújo de Castro**)

Mais informações sobre as entidades, acesse:

www.prefeitura.sp.gov.br/umapaz

www.vitaecivilis.org.br

www.justicaambiental.org.br